



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

A DANÇA CIRCULAR TECENDO RELAÇÕES, REDES E AUTONOMIA

Giovana Telles Jafelice, Fernanda Torres Apollonio, Nilza Yukimi Koga, Sonia Telles De Andrade Preterotti, Cintia Setsue Korogui, Lilian Maris Medeiros De Marchi

1 Prefeitura De Jundiaí - Prefeitura De Jundiaí

Jundiaí

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Centro de Convivência (CECCO)¹ é dispositivo de promoção de saúde que, assim como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), compõe a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS 2. A Dança Circular³ é uma atividade que promove a convivência e igualdade, na medida em que todos estão na mesma distância em relação ao centro da roda. No CECCO, Agentes Comunitárias de Saúde da UBS Morada das Vinham focalizam a roda desde junho de 2016 e, desde julho de 2016, o CAPS III Adulto - Sem Fronteiras passou a incluir esta oferta como parte do Projeto Terapêutico Singular de seus usuários, visando a ocupação deste novo espaço e desta nova possibilidade de cuidado junto à comunidade.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de participação dos usuários do CAPS III Adulto Sem Fronteiras na atividade de Dança Circular ofertada pelo CECCO de Jundiaí – SP, em parceria com a UBS Morada das Vinhas, como possibilidade de promoção de convivência comunitária e saúde, maior autonomia aos usuários do CAPS e articulação da rede de serviços de Saúde.

METODOLOGIA

Na Dança Circular, os focalizadores orientam sobre os movimentos de cada coreografia, mas a ênfase é na homogeneidade da participação na roda, de forma que eventuais erros de execução são integrados pelo grupo. No CAPS, a equipe técnica e os usuários discutem a viabilidade de participação a cada semana, inclusive entre aqueles em hospitalidade noturna. Reúnem-se pela manhã no próprio CAPS e seguem de ônibus urbano para o Centro de Convivência acompanhados por integrantes da equipe. Outros, com maior autonomia e familiaridade com as equipes, o CECCO e a atividade, optam por encontrar o grupo diretamente no local.

RESULTADOS

Os frequentadores do CECCO que já compunham a Dança Circular estão cada vez mais incluindo os participantes do CAPS, mesmo quando a roda já está em execução na chegada dos mesmos. Os usuários do CAPS têm relatado maior segurança no uso de transporte público e familiaridade com o espaço do CECCO, passando, inclusive, a participar de outros eventos do local, como as festas de Natal e Carnaval, mesmo sem a presença e o acompanhamento da equipe técnica do CAPS no trajeto. Observa-se também o cuidado dos usuários do CAPS uns com os outros durante toda a vivência, desde as dificuldades no transporte público, tanto de mobilidade quanto de



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

seus receios, até a preocupação com a harmonia do grupo e dos passos na Dança Circular. Além disto, os pressupostos do trabalho em rede¹ estão sendo alcançados nesta proposta com a articulação dos três serviços de saúde envolvidos, destacando-se o papel das Agentes Comunitárias de Saúde como focalizadoras da Dança Circular. O potencial da comunidade na inclusão pôde ser observado nesta prática, bem como a possibilidade dos usuários do CAPS se mostrarem de maneira diferenciada daquela comumente observada dentro do espaço físico do serviço especializado, a partir da apropriação de novas relações e possibilidades, o que ilustra o potencial terapêutico destas saídas. O deslocamento em transporte público ainda permanece um desafio a alguns usuários do CAPS, que não se sentem seguros para que o encontro com o grupo aconteça diretamente no CECCO, ou mesmo prescindir da equipe técnica. No entanto, observa-se que, desde o início desta experiência, vem aumentando a autonomia dos usuários e a quantidade que chega de forma autônoma ao CECCO para estas e outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que este processo pode resultar, no tempo de cada usuário, na possibilidade de completa autonomia no uso do espaço do CECCO, em diferentes atividades, de maneira que estes não se apresentem como “usuários CAPS”, mas sim como cidadãos³. A longo prazo, esta experiência pode contribuir para a ocupação de outros espaços públicos e conseqüentemente numa mudança na relação da sociedade com a diferença, conforme preconizado pela Reforma Psiquiátrica e a Atenção Psicossocial⁴.